

TURISMO DE MASSA: UM BREVE RESGATE HISTÓRICO E A SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO ATUAL

Flavia de Brito Panazzolo

RESUMO: O trabalho faz uma abordagem do turismo de massa como um fenômeno social, ressaltando aspectos históricos e culturais dos pioneiros nas viagens ao longo do mundo. A pesquisa se baseia nos relatos de diversos autores sobre os principais expoentes responsáveis pela ascensão do turismo mundial, tais como Thomas Cook, inventor das agências de viagens e considerado por alguns (Rejowski, 2002) como “o pai do turismo moderno”. Dentre as questões que permeiam o universo dos deslocamentos modernos, se destacam os principais pólos de atração dos viajantes, e a cidade de Veneza é apontada como um destino de mais alta relevância. O artigo trata também da estrutura dos países-alvo do consumidor de turismo bem como o panorama turístico atual.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo histórico; Turismo de Massa; grandes deslocamentos; destinos turísticos.

Introdução

O desenvolvimento humano sempre veio acompanhado pelos grandes deslocamentos. Assim, as viagens assumiram, ao longo da existência humana, um papel de significativa importância no que se refere à civilização e ao estado de uma sociedade.

Dessa maneira, existem, atualmente inúmeros conceitos de turismo estabelecidos pelos mais diversos autores. Em vista disso, esse setor pode ser considerado como uma atividade sócio-econômica-cultural, que vem ganhando destaque internacional tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento. Uma outra análise sobre seu conceito é apresentada por De La Torre (1997, p.19) que considera:

O turismo é um fenômeno que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultural ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

O conceito de turismo, num sentido amplo muitas vezes, se confunde com o de turismo de massa, uma vez que ambas as definições sugerem o deslocamento de pessoas para um determinado destino. No entanto, existe uma sutil diferença entre tais conceitos e essa se deve ao fato de o primeiro não estabelecer a quantidade de pessoas que se dirigem ao local escolhido. Já o

segundo trata, especificamente, do deslocamento em massa, ou seja, de um grande número de pessoas. Para Barretto (1995, p.48), esse mesmo tipo de turismo se dá conforme o tamanho da demanda, ou seja, em locais onde a procura para a visita é alta, se tem um turismo de massa. Desse modo, o turismo de massa vem crescendo com o passar dos anos desde as épocas mais remotas até os dias atuais. Há evidências históricas que comprovam a existência de deslocamentos em massa para os mais diversos locais e com inúmeros fins.

Alguns autores (Mill e Morrison, 1992, p.2) afirmam que o turismo se iniciou no século VIII a.C., na Grécia, quando as pessoas viajavam para assistir aos Jogos Olímpicos. Outros acreditam, entretanto, que foram os fenícios os principais viajantes, por terem inventado a moeda e o comércio. Os gregos e os romanos tiveram um grande papel nessa evolução turística. Suas grandes construções (pontes, viadutos e estradas) permitiram deslocamentos rápidos, seguros e com número cada vez maior de viajantes.

A fé, na Idade Média, movia uma grande massa de peregrinos que buscavam a paz espiritual. Santiago de Compostela, Roma, Jerusalém, Meca e Medina fazem parte desses destinos amplamente procurados pelos turistas religiosos até os dias atuais.

O Renascimento representou a volta aos valores clássicos, gerando grande mudança nos costumes e contribuiu para as viagens culturais. A Itália foi o berço dessa cultura atraindo muitos jovens recém-formados da elite, que buscavam aprender além dos livros e vivenciar no dia a dia o que tinham estudado previamente. Em vista da grande procura por esses conhecimentos, surgiu o Grand Tour: “sob o imponente e respeitável rótulo de viagem de estudo o Grand Tour assumia o valor de um diploma que lhes conferia significativo status social, embora - na realidade - a programação se fundamentasse em grandes passeios de excelente qualidade e repletos de atrativos prazerosos (...). Os ingleses, importantes e ricos, consideravam detentos de cultura apenas quem tivesse sua educação ou formação profissional coroada por um Grand Tour através da Europa (...)”, segundo a definição de Andrade (2000, p.9).

Na Itália, dentre as cidades que mais receberam turistas da elite europeia destacam-se Roma, Florença, Nápoles e Veneza. Nos demais países europeus destacam-se a Suíça, a Alemanha e a França que também eram locais de atração da nobreza. A elite sempre buscou destinos diferentes, evitando os locais populares. Construíram suas casas de verão nas praias ao Sul da Itália e na Espanha.

Neste período, houve uma relevante mudança na mentalidade de reis, de rainhas, de

chefes de Estados, de cardeais e da alta nobreza. Em vista desse novo panorama, esses notáveis passaram a aceitar com mais frequência os banhos, freqüentando as águas termais, que inicialmente estavam voltadas para o tratamento terapêutico. Além disso, também estava em moda a talassoterapia (tratamento em águas salgadas e geladas). A procura pelas praias trouxe um grande interesse pelos banhos de mar. Brighton, na Inglaterra ostentou até o século XX o rótulo de um dos mais famosos centros de banhos termais. Na França e na Espanha a procura era por praias com águas frias. San Sebastian (Espanha), Biarritz (França), Cascáis e Estoril (Portugal). Após o século XIX, o Mediterrâneo começou a ser explorado, atraindo muitas pessoas para as praias de Cotê d'Azur (França), Brione Maggiore (Itália), Riviera Italiana (Itália) e Canárias (Espanha).(Fernández Fúster,1974,p.590)

Nessa mesma época, a aristocracia começou a desfrutar das residências campestres, buscando mais tranqüilidade e uma maior convivência em família. Esse movimento romântico trouxe o interesse pela natureza, cenários e montanhas. Chamonix (França) atraía muitos alpinistas por estar em uma localização privilegiada para a exploração dos glaciares do Monte Branco. Em 1850, esse movimento cresceu devido à criação dos clubes alpinos em vários países europeus.

Thomas Cook estabeleceu a base do turismo, criando as agências de viagens. A possibilidade de levar tantas pessoas aos mais diversos destinos veio com o desenvolvimento das ferrovias e das hidrovias. Isso se incrementou, fortemente, com o advento da Revolução Industrial. Tem-se conhecimento de que esse momento representou um marco histórico no que diz respeito às significativas melhorias nos mais diversos setores da sociedade, possibilitando o crescimento do turismo global. Assim, a recém-surgida classe média (operários das fábricas que deixaram o campo e se estabeleceram nas cidades) e a melhoria das condições sociais, nesse período, possibilitaram o surgimento de um novo potencial consumidor das atividades de entretenimento. Desse modo, esses e outros fatores (trens, navios - aço e energia a vapor) contribuíram para o desenvolvimento do turismo no século XIX. Na América (EUA), as companhias ferroviárias começaram a fabricar diferentes vagões para fumantes, vagões-restaurantes, vagões -dormitórios, tornando-se sinônimo de conforto e luxo.O Expresso do Oriente, ligando Londres e Paris a Viena, Atenas e Istambul, passou a proporcionar serviços diferenciados aos seus passageiros. Os vagões eram decorados ao “estilo turco”, acarpetados, banheiros com água quente e com serviços de alimentação internacional. (Rejowski,2002,p.58).

Ao mesmo tempo, os transportes hidroviários começaram a ocupar um espaço maior nos deslocamentos, trazendo muitas pessoas da Europa para a América, unindo ainda mais o mundo em viagens de longas distâncias. Com o crescimento das grandes companhias, esse fluxo possibilitou um incremento nas viagens dos europeus para a Índia e para a América do norte e dos americanos para a Europa. Thomas Cook possibilitou as viagens pelos continentes, e Júlio Verne, com seu romance *A volta ao mundo em 80 dias*, estimulou seus leitores a sonhar com a possibilidade de fazerem esta viagem. (Boyer, 2003, p.26)

Com o aperfeiçoamento das bicicletas e a criação do automóvel, as pessoas se deslocavam mais facilmente, gerando um crescimento massivo em todas as direções. A procura pelo belo, cultura, descanso, lazer e pela boa vida, fez com que o turismo massivo se tornasse sazonal e individual.

Segundo Fernández Fúster (1991, p.178) “*Com as rodas da bicicleta o homem encontrou a sua liberação do transporte coletivo de diligência e de trem, tendo o prazer da viagem individual. O novo engenho abriu ao ciclista o mundo dos arredores, que se ampliaria com a aplicação do motor - ciclomotor e motocicleta - para estender-se até os limites insuperáveis com o automóvel*”.

Certamente, os guias de viagens, já existentes desde meados de 1551, ajudaram a esclarecer e informar estes viajantes com sede de conhecimento. Adaptando-se aos tipos de viagens que, em cada momento histórico foram realizadas, os guias de viagem do período moderno se dirigiam a uma elite ilustrada, que concebia as viagens como forma de complementar a sua educação. Enquanto isso, os guias turísticos do século XIX, quando foi “inventado” o turismo, passaram a dirigir-se a um público mais vasto e procuraram responder às novas exigências de quem viajava. Esses guias continham informações detalhadas de lugares a serem visitados, monumentos importantes, onde se hospedar, onde comer, como chegar. Quanto mais informações os turistas obtinham sobre um determinado destino, mais fácil era o acesso a eles.

As cidades que recebiam estes turistas precisaram se adaptar com as novas mudanças, construindo grandes hotéis, restaurantes e alojamentos. As pessoas buscavam diversão, comidas, bebidas e atrações. O Moulin Rouge, um dos principais cafés-concerto da época, ainda hoje atrai um grande número de turistas interessados em sentir a atmosfera ali existente. Grandes hotéis, como o Ritz (França), Novotel (França) se instalaram para oferecer seus serviços aos clientes mais exigentes na época. Para a grande massa, restava o camping, que surgiu em meados de 1874

em Londres, e os albergues, em 1907 na Áustria. Várias outras associações também tiveram a sua criação em favor do turismo massivo.

Com a Primeira Guerra Mundial (1914 a 1919), houve uma interrupção nas viagens. Logo após a guerra, os aviões militares foram modificados para o uso comercial (1919- primeiro vôo comercial de Paris a Londres), encurtando as distâncias e acelerando o desenvolvimento aéreo.

No período Entre Guerras (1919 a 1939) o turismo voltou a crescer, mas foi interrompido pela depressão econômica de 1929 (data da abertura do primeiro albergue da juventude em Bierville - França, por Marc Sangnier). A Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945) teve conflitos maiores, gerando um pós-guerra de quatro anos com dificuldades na retomada do turismo. A partir de 1949 o turismo renasce, então com características crescentes do “turismo de massa”. (Montejano,2001).

O turismo de massa

Como se constituiu o Turismo de Massa

O surgimento do turismo- propriamente dito- se dá em meados do século XIX. Esse período pode ser chamado de moderno e ou organizado, pois neste espaço de tempo que começou a implantação e o desenvolvimento da atividade turística como um grande negócio em decorrência das transformações econômicas, sociais e da tecnologia.

Com essas mudanças envolvendo novos hábitos de viagens, o surgimento das empresas turísticas e a organização no setor, ocorreram diversas transformações que formaram as bases principais desse turismo moderno, conforme destaca Rejowski (2002,p.41):

- Grandes transformações;
- Termalismo, Cassinismo, Paisagismo e Montanhismo;
- Pioneiros , Empresas , Associações e Grandes Eventos.

As grandes transformações vieram após a Revolução Industrial, com a criação de uma classe média, um aumento do tempo livre ocasionando as grandes viagens turísticas da elite. Rejowski (2002,p.42) comenta que o fato mais marcante foi, sem dúvida, o desenvolvimento do transporte ferroviário e da navegação a vapor inserido no processo provocado pela Revolução Industrial. Estas grandes criações como a locomotiva, o trem e o navio, ajudaram muito no

deslocamento de passageiros, encurtando distâncias e inventando um novo tipo de viajante. Segundo Fernández Fúster (1974,p.53-54), nessa época, o turismo apresentava, tal como hoje, duas tendências: um turismo itinerante e um turismo residencial ou de estada. Quanto ao primeiro, o autor considera que seria derivado da viagem de cavalheiro (grand Tour), empregando primeiro a diligência e depois o trem, e caracterizando-se por ser um turismo de cidades; o conhecimento dos povos do continente proporcionado pelo tour conferia prestígio a quem o realizava. Com relação ao segundo, registraram-se três movimentos assim denominados: termalismo, cassinismo e paisagismo.

O termalismo surgiu para tratamentos medicinais, em meados do século XVII, indicados pelos médicos para as pessoas enfermas e com problemas de reumatismos. Os tratamentos duravam em torno de 20 dias. Estas pessoas começaram a descobrir o prazer em permanecer nestas águas, construindo ali um lugar de descanso. A estrutura continha alojamentos, restaurantes, teatros, jogos, bibliotecas e outros. Na Inglaterra, o principal centro termal era Bath, que em pouco tempo se tornou um dos lugares mais visitados do Reino Unido. A atração por estes centros termais trouxe também o surgimento de grandes cassinos, levando muitos aficionados em jogos para grandes estações termais, como , Schwalbach (Alemanha), Spa (Bélgia) e Baden Baden (Alemanha) (Rejowski,2002,p.44)

O cassinismo se desenvolveu nas estações termais, pois as pessoas tinham que permanecer muitos dias hospedados, e não havia atividades de entretenimento. Criaram grandes cassinos, atraindo as famílias reais, tornando estes centros famosos até hoje. O paisagismo e o montanhismo renasceram de um momento romântico em que a sociedade procura desfrutar de suas residências no campo em companhia de suas famílias e com tranqüilidade. A cidade de Berna, na Suíça, teve que se adaptar com as grandes modificações (de uma cidade baseada na pecuária, passou a ser a região mais freqüentada).

Outro destino que passou a atrair muitos turistas tanto no verão como no inverno foi Saint Moritz, conforme Khatchikian (2000,p.191): o lugar era, como as restantes aldeias alpinas, um centro de turismo estival, mas ao finalizar o verão de 1864, Joannes Badrutt, proprietário do hotel Engadiner Kulm, propôs aos seus últimos quatro hóspedes ingleses para passarem ali o inverno, oferecendo-lhes a alternativa de não pagar a estada se esta não fosse de seu agrado. Assim, começou a grande prosperidade de Saint Moritz como um centro turístico de inverno.

Esse novo cenário exigia novos empreendedores. A criação de agências de viagens e de

operadoras gerou um novo campo para o turismo se desenvolver. A primeira agência foi a Abreu, em 1840 na cidade do Porto, em Portugal. Nesse mesmo ano, surgiu Thomas Cook, um personagem importante no desenvolvimento turístico. Levou um número considerado de pessoas para assistirem a um congresso antialcoólico em Loughborough com um custo acessível. Repetiu mais três vezes e, com esse sucesso, em seguida organizou viagens para o litoral de Liverpool. Criando então a Thomas Cook & Son, que em 1851 organizou viagens para o País de Gales e Escócia. Cook acreditava que estas viagens poderiam abrir a mente das pessoas e trazer mais conhecimentos, a quebra de barreiras entre as classes e que todas as pessoas tinham o direito de viajar. Com este pensamento, Cook a cada dia ficava mais conhecido e ampliou, ao longo do tempo, as viagens para Holanda, Bélgica, França, Alemanha, Suíça, Áustria, Itália, Espanha, Índia, Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos. (Rejowski, 2002, p.55)

As empresas que surgiram e cresceram com o turismo foram as de transporte ferroviário e hidroviário, restaurantes, hotéis de ferrovias e grandes redes hoteleiras como o Hotel Savoy, César Ritz e Carlton de Londres. Com um crescimento no setor turístico cada vez maior, grupos de turistas começaram a organizar, conforme seus interesses, clubes e associações. Um deles foi o clube de alpinismo em meados do século XIX, iniciado na Grã-Bretanha (1857) cujas finalidades contemplavam a realização de estudos, cursos para guias, construções de meios de hospedagem. Ali, também se elaboravam mapas e guias de acessos aos locais de interesse. (Rejowski, 2002, p.64).

Os grandes eventos caracterizados pelas novidades e pelas transformações, tiveram seu reflexo nas feiras mundiais. A primeira feira ocorreu em 1851, em Londres, e a segunda em Paris, quatro anos depois. Os Jogos Olímpicos foram os precursores desses grandes eventos realizados para multidões.

Características do Turismo de Massa

A atividade turística tomou novos rumos após a Segunda Guerra Mundial. Nesse setor, surgiram novos caminhos, que aperfeiçoaram o seu desenvolvimento e apontaram os riscos e as oportunidades até então não percebidos. Os viajantes passaram a ser vistos em todo o mundo, em grande quantidade e pelas razões mais diversas. O turismo massivo teve diversos fatores que contribuíam para o seu crescimento, segundo Rejowski (2002, p.85):

- Paz prolongada em zonas de estabilidade política - Mediterrâneo, centro da Europa,

Estados Unidos, etc...

- Consolidação do poder aquisitivo de amplas camadas da população em países ocidentais, e aumento do tempo livre com mais dias de férias;
- Maior interesse em conhecer outros povos e civilizações pela expansão da educação e da cultura;
- Desejo de evasão, descanso e recreação para ambientes próximos à natureza, em face de problemas decorrentes da industrialização e do crescimento populacional inseridos no processo de urbanização;
- Redução das jornadas de trabalho e criação de férias anuais remuneradas;
- Desenvolvimento da tecnologia principalmente dos transportes(trens, aviões, navios, carros)
- Incremento da publicidade e aplicação de técnicas de marketing, aumentando a motivação para as atividades de lazer, e dentre estas, o turismo.

Todos estes fatores impulsionaram o turismo de massa hoje existente. A cada dia, um número maior de pessoas utiliza suas férias para viajar. O turismo massivo se consolidou, atualmente, em virtude das viagens econômicas (menor custo,em função das parcerias com companhias aéreas e de outros setores) e dos pacotes turísticos organizados pelas agências e operadoras, que possibilitaram a visitação de novos destinos e a realização dos sonhos de muitas pessoas. Do ponto de vista econômico e sócio-cultural, podemos dizer que o turismo gerou novas receitas, novos empregos e um contato entre turistas e residentes , acarretando uma nova visão do mundo. Conforme Swinglehurst (2001,p.111): O cenário de férias tornou-se (...) um cadinho de classes sociais (...).A nova classe dos viajantes estava mais próxima do nível social dos que a serviam, e isso também gerou um contato maior com a população nativa (residente), sobretudo por parte dos jovens, que constituíam a maioria dos viajantes e solteiros.

Os principais destinos do Turismo de Massa atualmente

Os destinos mais procurados pela elite dos séculos XIV ao XIX,continuum recebendo, ainda hoje, milhares de turistas, que buscam desfrutar da história e da cultura desses lugares.

A Itália foi o berço dessa grande mudança, com suas belas cidades como Veneza, Roma, Florença e Nápoli, que ainda hoje transbordam cultura. Outros países da Europa também atraíam

muitos viajantes, e todos eles tinham algo a oferecer, como os centros termais de Bath, na Inglaterra, Baden Baden , na Alemanha .(Rejowski,2002,p.46).

Após 1950, os países desenvolvidos foram os responsáveis pelo *Boom turístico*, como América do Norte e Europa. Os Estados Unidos, após seu crescimento interno ser consolidado, expandiram as suas fronteiras com o México e com o Canadá. Já na Europa o turismo se desenvolveu, via Itália pelo Mediterrâneo, e via França, através do Atlântico, passando ou não pela Inglaterra. A Europa recebeu, em 1960, 73% dos turistas de todo o mundo, enquanto a América do Norte recebeu 16%, África 1,4% , América Latina e Caribe 3,0% , Ásia e Austrália 3,1% e Oriente Médio 1,7%.(Rejowski,2002,p.88).

Na Espanha, litoral da Catalunha - Costa Brava, localizada no Mediterrâneo ocorreu um crescimento maior do que na Francesa Cote d'Azur. Nos Estados Unidos a atração era o parque de diversão da Disneylândia , com a finalidade de atrair pais e filhos para se divertirem juntos em um espaço de lazer sem idades. O Caribe teve seu esplendor em 1957, atraindo muitos turistas para a região devido as sua história, cultura e pelas belas praias.Principais cidades do turismo: Havana e Varadero.

Na América do Sul crescia o Guarujá (São Paulo), Torres (Rio Grande do Sul), na Argentina, Buenos Aires, Costa Atlântica, Córdoba e Bariloche .(Rejowski,2002,p.94).Conforme Swarbrooke e Horner (2002,p.48).

Nas últimas décadas tem se constatado a ascensão de novas formas de turismo na América do Sul, como as visitas a patrimônios culturais do Peru e as viagens para o carnaval do Rio de Janeiro, Brasil.

Outro destino que tem crescido ao longo dos séculos é a África ,um continente que possui grandes diversidades culturais e históricas e que conquistou Thomas Cook, lhe possibilitando realizar viagens para o Egito no final do século XIX. Nas décadas de 20 e de 30, muitos britânicos desempenharam um papel importante na abertura da África como destinação turística. As duas regiões que mais atraíam visitantes eram o Quênia , devido as grandes jogos de caça, e o Marrocos, por ser uma destinação de inverno bastante popular. Com a independência de muitos outros países, cada um procurou, à sua maneira, atrair turistas para ajudar na economia interna de seu país, como é o caso da Tunísia, Marrocos, Tanzânia e Botswana. (Swarbrooke e Horner,2002,p.49).

O Oriente Médio já é conhecido à muito tempo pelo seu turismo religioso , com destaque

para Meca e para Jerusalém, lugares sagrados dentre os mais visitados do mundo. Para os católicos, as cidades de Nazaré, Belém e também Jerusalém e Jericó são as mais importantes. Já para os judeus, de novo, Jerusalém é a mais sagrada. Hoje, estes destinos não atraem tantos turistas, pois a contínua guerra entre seus povos, tem afastado cada dia mais religiosos que ajudavam na economia do país. Alguns países tentam reverter esta situação, facilitando a entrada de turistas, com a criação de resorts, como o Eilat, na costa do mar Vermelho.

Tailândia e as Filipinas, nas duas últimas décadas, tiveram um forte crescimento na utilização dos pacotes turísticos. Os resorts, na Tailândia são baratos, atraindo muitos turistas que procuram, sol, mar e areia. A China, Hong Kong e Cingapura com suas mudanças políticas, estão atraindo muitos estrangeiros que desejam conhecer as suas atrações culturais e seus legados históricos.

Outros destinos que têm crescido muito são a Austrália e a orla do Pacífico. Muitos jovens invadiram a Nova Zelândia para estudar inglês, trabalhar e curtir os esportes radicais, conhecidos mundialmente.

O Turismo de Massa em Veneza (Itália)

Veneza e sua História.

Em meados dos séculos V-VII, as populações da costa da Venécia, refugiaram-se das invasões dos hunos, ortogodos e lombardos. A maior parte, nas ilhotas de uma laguna no litoral Adriático, deu origem a diversas aldeias que viviam da pesca, da exploração do sal e do comércio marítimo. Protegido pelo seu isolamento, esse conjunto de pequenas cidades organizou-se fora do império bizantino e elegeu um magistrado supremo, o duque, a partir de 726. Veneza tornou-se, então, a sede desse ducado no século IX, declarando-se cidade do século X. No século XIV, Veneza possuía 100 mil habitantes, era rica e poderosa, apesar das longas e difíceis guerras contra Pisa e Gênova (1378 - 1381). Veneza empreendeu, sob o impulso do duque Francisco Foscari, a criação de um Estado de Terra Firme (por ela preservado fugindo da cobiça das outras potências). Apesar da queda de Constantinopla (1453) e do avanço Turco, os venezianos conseguiram manter seus contatos com o Oriente. A mudança de eixo comercial, que se seguiu à descoberta das novas rotas atlânticas (final do século XV), constituiu o golpe mais duro para o comércio mediterrâneo e veneziano em particular.

Embora a cidade se cobrisse de esplêndidos monumentos e tivesse um grande desenvolvimento cultural, o declínio era evidente após ter perdido (não pôde resistir às tropas de Bonaparte, que a cedeu à Áustria em 1797). A cidade foi anexada à Itália em 1866.

Veneza é única. O espírito inventivo da arquitetura veneziana manteve-se desde o primeiro Renascimento que viu a adaptação de elementos lombardos ou toscanos. Brilhou na fabricação de vidros, cristais, porcelanas, renda e também na produção de esmaltes, tecelagem (veludos) e na marcenaria.

Veneza hoje

Uma cidade diferente de qualquer outra já existente. Fica dentro da água, não tem ruas, nem carros circulando por ela, e desde o século XV já era do jeito que é. (Souza, 2002, p. 243). É um museu aberto, com mais de 400 pontes e com muitos séculos de história. Um dos destinos mais procurados pelos casais apaixonados ou recém-casados. Milhões de turistas visitam esta maravilhosa cidade, cheia de turistas mesmo com os preços exorbitantes. Suas vielas devem ser percorridas a pé, onde se pode ver construções muito antigas de uma beleza incalculável. Um passeio pelo Grande Canal, onde os visitantes começam a suspirar, enternecidos pela visão dos séculos de história banhados pelo Adriático, ou lugares românticos como o restaurante Ântico Martini e o lindo e afastado Jardim Público, ser cenário de filmes de amor e povoar o imaginário com um toque de paixão, a realidade é um pouco diferente. Os canais (que fazem a função de ruas) estão completamente lotados de tudo o que bóia. No verão a seca tomou conta, fazendo da cidade um caos, tanto para seus turistas como para seus habitantes. No inverno, a cidade se vê inundada pela maré alta, que vem ameaçando desde os anos 60 o seu desaparecimento.

Veneza não muda, pois não pode e nem tem para onde. Suas 118 ilhas, alinhadas por 150 canais e por mais de 400 pontes, já estão inteiramente ocupadas, por construções erguidas, séculos atrás durante o apogeu de sua longa história de 1579 anos. Estão lá a Piazza San Marco e suas pombas, as igrejas e suas obras de arte, os canais e suas gôndolas transportando casais apaixonados, o carnaval de animado por foliões mascarados. É um sonho parado num mundo em permanente mutação. Não criou espaços para hotéis modernos, nem alargou suas vielas para permitir a passagem de veículos motorizados. E mesmo assim continua recebendo milhões de turistas sedentos por sua cultura, sonho e tudo aquilo que tanto inspirou personalidades como Marco Pólo.

Mesmo com todo esse banho de cultura e de história, Veneza convive, diariamente, com diversos problemas, muitos deles relacionados à exígua extensão de seu território e a falta de estrutura.

Considerações Finais

Com base nos fatos históricos e nos apontamentos acima citados faz-se necessária uma profunda reflexão a respeito da importância do turismo de massa desde os tempos mais remotos até os conturbados dias atuais. Além disso, Thomas Cook, grande empreendedor e inventor das agências de viagens, é citado como uma das figuras relevantes dentro do contexto turístico mundial.

O presente artigo procurou destacar desde o início da era dos deslocamentos até os principais destinos da grande massa de turistas que, hoje em dia, contribui significativamente para a economia dos países visitados. Cabe ressaltar, portanto, não só os fatores positivos do turismo massivo (busca por conhecimento histórico-cultural, estudos, lazer, aventuras e outros), mas também os fatores negativos (terrorismo, destruição do meio ambiente, disseminação de doenças, tráfico de armas, animais e de pessoas e outros), que têm levado as autoridades de diversos países-sede do turismo mundial à restringirem a liberação de vistos e ao fechamento de suas fronteiras desde o atentado às “Torres Gêmeas” (World Trade Center, 11 setembro 2001-EUA).

Logo, Veneza, merece destaque por ter sido um importante local de atração de pessoas tanto no passado quanto, atualmente, e pelos problemas estruturais que ameaçam o futuro da cidade, tais como o fato de estar submergindo 20 mm mar à dentro a cada dia que passa. Corre o risco de desaparecer do mapa daqui há alguns anos, caso não sejam tomadas medidas que visem a evitar esse e outros problemas.

Em suma, o turismo de massa apesar de ter muito ainda o que melhorar, assumiu um papel de destaque e uma condição de grande potencial de geração de empregos, de lazer e de entretenimento em nível mundial. Enfim, é inegável que, nas próximas décadas deste terceiro milênio, haja uma tendência cada vez maior de os turistas procurarem viajar para os mais diversos cantos desse planeta, visando à realização dos seus desejos e dos seus sonhos mais profundos.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, José Vicente de. Turismo, fundamentos e dimensões. 7ed. São Paulo: Ed. Àtica, 2000.
- BARBOSA, Ycarim Melgaço. 2002. Histórias das viagens e do turismo. São Paulo. Ed. Aleph
- BARRETTO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 3ed. Campinas, São Paulo: Ed. Papirus, 1998.
- BOYER, Marc, 2003. História do Turismo de Massa. Edusc.
- CAMARGO, Zeca. 2005. A Fantástica volta ao mundo. Ed. Globo. São Paulo.
- DE LA TORRE, Oscar. El turismo: fenómeno social. 2ed. México: 1ed. Fondo de cultura económica, 1997.
- FERNANDEZ FUSTER, L., 1974. Teoría y técnica Del turismo. 2ed. Madrid: Nacional, v.2.
- KHATCHIKIAN, Miguel. Historia del Turismo. Buenos Aires, Ed. Librerías Turísticas. 2000
- MILL, R.C & MORRISON, A.M. 1992. The Tourism System: an introductory text. 2ed, Englewood Cliffs.
- MONTANER MONTEJANO, J. 2001. Estrutura do mercado turístico. 2 ed. Trad. Andréa Favano. São Paulo: Roca
- REJOWSKI, Mirian. 2002. Turismo no Percurso do Tempo. São Paulo. Ed. Aleph
- RUSCHMANN, Dóris. 1997. Turismo e Planejamento Sustentável. 11 ed. Ed. Papirus São Paulo.
- SWARBROOKE, John & HORNER, Susan, 2002. O Comportamento do consumidor no turismo. São Paulo. Ed. Aleph.